

A Iniciação à Docência no Início da Graduação: Relato de Experiência em Diferentes Contextos Educacionais

Caroline Cardoso Pacifico¹
Luiz Henrique Krejci de Albuquerque²
Zuleyka da Silva Duarte³
Mikaeli Severo Cabezero⁴

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) promove uma imersão dos licenciandos na realidade escolar, possibilitando o desenvolvimento de competências pedagógicas e o aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação. Este relato de experiência descreve minha atuação em diferentes contextos educacionais – educação infantil, ensino fundamental, médio e EJA – destacando como essas vivências ampliaram minha compreensão das demandas culturais e sociais dos alunos, além de contribuir para a construção de metodologias adaptadas às especificidades locais. Durante o programa, atividades como visitas regulares às escolas e oficinas temáticas, incluindo uma ação sobre o Novembro Negro, proporcionaram uma experiência prática valiosa. O contato direto com a comunidade escolar, especialmente em cenários desafiadores, como o de alunos do EJA em processo de alfabetização, revelou a importância de abordagens pedagógicas inclusivas e pacíficas. A interação com preceptores experientes foi essencial para o aprimoramento do planejamento e execução de aulas, evidenciando a relevância da formação contínua e do diálogo entre universidade e escola. O uso de tecnologias, como celulares e jogos educativos, também mostrou ser uma estratégia eficaz para engajar os estudantes, tornando as aulas mais dinâmicas e conectadas às suas realidades. Essa vivência fortaleceu habilidades como empatia, adaptação e inovação, fundamentais para a formação de um professor preparado para enfrentar os desafios da profissão.

Palavras-chave: PIBID, formação docente, prática pedagógica, inclusão, tecnologias na educação.

¹Graduando do Curso de Educação física da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, carolinepacifico.akuno@unipampa.edu.br

² Mestrando pelo Curso de Educação em ciências da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, luizalbuquerque.aluno@unipampa.edu.br

³ Docente da rede pública do Estado do Rio Grande do Sul, mikaeli-scabezudo@educar.rs.gov.br

⁴ Docente Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa - Campus Uruguai/RS, zuleykaduarte@unipampa.edu.br



INTRODUÇÃO

A dinâmica social que implica a sociedade contemporânea é caracterizada por intensas e profundas transformações, muitas vezes contraditórias e que afetam também a escola enquanto instituição de produção e divulgação do conhecimento e, por consequência, a formação de professores. Se por um lado há a premissa de uma especialização nos conhecimentos técnico-científicos e no desenvolvimento de habilidades e competências dos futuros professores, por outro há a exigência da construção da identidade profissional no percurso de cada profissão (Nóvoa, 2019). Nesse sentido, os cursos de formação de professores, entre eles a Educação Física, têm se preocupado em inserir os estudantes no cotidiano escolar desde o início do processo de formação, afinal “não é possível aprender a profissão docente sem a colaboração dos outros professores” (Nóvoa, 2019, p. 6).

Assim, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), programa que integra uma Política de Formação de Professores do Ministério da Educação (Brasil, 2014) e que tem, justamente o objetivo de promover uma imersão dos licenciandos na realidade escolar - possibilitando o desenvolvimento de competências pedagógicas e o aprofundamento dos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação -, constitui-se como espaço para experimentar a docência no lócus da organização do trabalho docente, ou seja, na escola (Tardiff, Lessard, 2005) e ao mesmo tempo, articular o conhecimento da prática com o saber elaborado.

Nesse sentido, o presente trabalho configura-se como um Relato de Experiência que descreve minha atuação em diferentes contextos educacionais – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) -, destacando como essas vivências ampliaram minha compreensão das demandas culturais e sociais dos alunos, além de contribuir para a construção de metodologias adaptadas às especificidades locais.

É oportuno enfatizar que durante o Programa, atividades como visitas regulares às escolas e oficinas temáticas, incluindo uma ação sobre o Novembro Negro, proporcionaram uma experiência prática valiosa. O contato direto com a comunidade escolar, especialmente em cenários desafiadores, como o de alunos do EJA em processo de alfabetização, revelou a importância de abordagens pedagógicas inclusivas e pacientes.

Nessa tarefa de refletir como tem sido esse processo de imersão no trabalho docente, a fundamentação teórica, parte das considerações de Nóvoa (2019), para pensar a articulação entre escola e universidade. Segundo o pesquisador:



Em muitos discursos sobre a formação de professores há uma oposição entre as universidades e as escolas. Às universidades atribui-se uma capacidade de conhecimento cultural e científico, intelectual, de proximidade com a pesquisa e com o pensamento crítico. Mas esquecemo-nos de que, por vezes, é apenas um conhecimento vazio, sem capacidade de interrogação e de criação. Às escolas atribui-se uma ligação à prática, às coisas concretas da profissão, a tudo aquilo que, *verdadeiramente* (grifo do autor) nos faria professores. Mas esquecemo-nos de que esta prática é frequentemente rotineira, medíocre, sem capacidade de inovação e, muito menos, de formação dos novos profissionais. (Nóvoa, 2019, p. 7)

García (1999) a exemplo de Nóvoa (2019), também entende que, sendo a docência uma profissão é necessário, tal como outras profissões, que as pessoas que a exerçam tenham competência profissional, isto é, o pleno domínio da ciência, da técnica e da arte desta profissão. No entanto, apoiado no pensamento de Ferry (1983), García afirma que a profissão docente diferencia-se de outras profissões a partir de três dimensões:

Em primeiro lugar, trata-se de uma formação dupla, onde se tem de combinar a formação acadêmica (científica, literária, artística, etc.) com a formação pedagógica. Em segundo lugar, a formação de professores é um tipo de formação profissional (...). Em terceiro lugar, a formação de professores é uma formação de formadores [grifo do autor], o que influencia o necessário isomorfismo que deve existir entre a formação de professores e a prática profissional (FERRY apud GARCIA, 1999, p. 22-23).

É nesse contexto que a experiência do PIBID se torna de fundamental importância no processo de construção da docência, uma vez que a experiência do cotidiano, sob a supervisão de um profissional regente na área, articulada ao desenvolvimento das competências técnicas e científicas da graduação, vão constituindo o que o autor chama de competência profissional.

Assim, a experiência do PIBID nos diferentes níveis de ensino, aliados aos conhecimentos científicos e pedagógicos disponibilizados, tanto da graduação, quanto nos momentos formativos inerentes ao próprio programa, articulados com o referencial teórico supracitado, tem conduzido a minha trajetória formativa.

Nesse cenário, para escapar de tal oposição, “inútil e improdutiva”, segundo o autor (idem, p.7), é preciso articular as três pontas do triângulo: escola, profissão, e universidade. Estará será, pois, a potência da formação profissional.

Desse modo, o PIBID enquanto uma política de formação de professores, ao mesmo tempo em que possibilita esse entrelaçamento entre estes três aspectos da profissão docente, também promove a reflexão sobre o trabalho docente. Isto porque é possível, no âmbito dos



conhecimentos adquiridos durante a trajetória acadêmica, bem como nos momentos de formação inerentes ao programa, refletir sobre as condições objetivas, o currículo e os conhecimentos próprios da Educação Física, as possibilidades metodológicas, os instrumentos de avaliação e, principalmente, o que se espera do ensino/aprendizagem dos conteúdos da cultura corporal.

Assim, a interação com preceptores experientes foi essencial para o aprimoramento do planejamento e execução de aulas, evidenciando a relevância da formação contínua e do diálogo entre universidade e escola. Essa relação facilitou a compreensão do processo de organização do trabalho pedagógico, da relação entre o planejamento escolar e o planejamento docente, as possibilidades metodológicas e os recursos disponíveis.

Complementar ao pensamento de Nóvoa (2019), também busquei as referências de Marcelo García (1999), para quem a formação inicial representa, também uma área de conhecimentos, investigações e propostas teórico-práticas as quais o estudante se envolve e também se responsabiliza, com a intenção de ampliar as experiências de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento de conhecimentos e competências necessários ao exercício da docência:

A Formação de Professores é a área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas, que no âmbito da Didática e da Organização escolar, estuda os processos através dos quais, os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram seus conhecimentos, competências e disposições e que lhe permite interferir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (GARCÍA, 1999, p. 26).

Esse processo de formação ocorre de maneira contínua e envolve diferentes etapas, desde a formação inicial até a formação continuada. A formação inicial compreende os cursos de licenciatura e demais programas acadêmicos que preparam os futuros docentes para a atuação em sala de aula, fornecendo-lhes bases teóricas e metodológicas para o exercício da profissão. Já a formação continuada visa a atualização e o aprimoramento dos professores em serviço, possibilitando a incorporação de novas práticas pedagógicas, tecnologias educacionais e abordagens inovadoras de ensino (IMBERNÓN, 2010).



METODOLOGIA

Este relato de experiência baseia-se na descrição das práticas pedagógicas vivenciadas durante a minha atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no qual fui inserida em diferentes contextos educacionais. Ao longo do programa, atuei em todas as etapas da educação, abrangendo a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, o que proporcionou uma visão abrangente sobre as especificidades de cada fase de ensino e suas respectivas demandas. O foco da minha intervenção esteve principalmente na adaptação das práticas pedagógicas às necessidades e realidades dos alunos, com especial atenção às particularidades de cada grupo.

As atividades realizadas no âmbito do PIBID envolveram tanto a observação direta do ambiente escolar quanto a participação ativa em sala de aula, onde fui responsável por planejar e executar atividades pedagógicas diversificadas. Dentre as ações realizadas, destaco a realização de oficinas temáticas, como a sobre o "Novembro Negro", cujo objetivo foi promover reflexões sobre as questões de identidade, cultura e história afro-brasileira, e contribuir para o desenvolvimento de um ambiente escolar mais inclusivo e consciente. Além disso, o planejamento de atividades pedagógicas foi focado em atender às necessidades dos alunos de maneira que respeitassem o ritmo de aprendizagem de cada um, promovendo sempre a autonomia e o fortalecimento das habilidades cognitivas.

Além disso, a utilização de tecnologias educacionais, como o uso de celulares e jogos educativos, foi integrada às estratégias de ensino, com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas e conectadas à realidade dos alunos. Essas ferramentas mostraram-se eficazes não apenas no engajamento dos estudantes, mas também na ampliação das possibilidades de aprendizagem, permitindo que os alunos interagissem com os conteúdos de maneira mais prática e acessível. Ao longo de minha prática, também foi essencial o acompanhamento e a troca de experiências com preceptores e professores experientes, o que possibilitou um processo constante de reflexão e aprimoramento das minhas estratégias pedagógicas. Registrei essas reflexões em diários de bordo, o que me permitiu avaliar e ajustar continuamente o planejamento e as metodologias utilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporcionou uma experiência enriquecedora ao permitir uma imersão direta na realidade



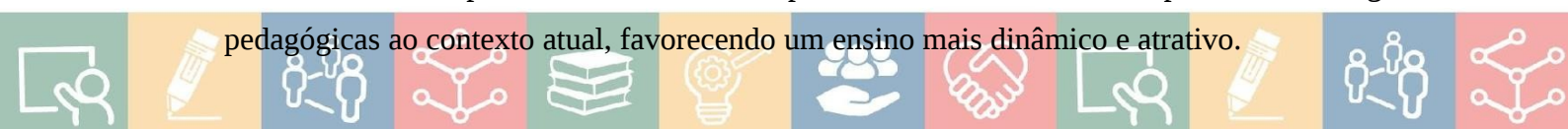
escolar desde os primeiros momentos da formação. Atuando em diferentes contextos educacionais, como a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi possível compreender as especificidades de cada etapa de ensino e as demandas particulares de seus alunos. A inserção no programa envolveu tanto a observação atenta do ambiente escolar quanto a participação ativa em sala de aula, onde fui responsável por planejar e executar atividades pedagógicas adaptadas à realidade dos estudantes, respeitando seus ritmos de aprendizagem e as particularidades do contexto educacional.

O acompanhamento constante de preceptores e professores experientes foi essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas. A troca contínua de experiências possibilitou uma reflexão sobre o planejamento das aulas, a adaptação das metodologias e o uso adequado dos recursos disponíveis, promovendo uma evolução constante nas estratégias docentes e na melhoria do ensino.

A formação de professores, como se observa na experiência do PIBID, não se limita à mera transmissão de conteúdos teóricos. Ela exige uma combinação do conhecimento acadêmico com a prática pedagógica efetiva. Nesse contexto, o PIBID desempenha um papel fundamental ao proporcionar vivências reais do cotidiano escolar, permitindo que os licenciandos desenvolvam competências pedagógicas que respondem às demandas concretas das escolas e dos alunos. A articulação entre teoria e prática, facilitada por essa experiência, torna a formação mais robusta e eficaz, permitindo que os futuros professores compreendam a complexidade do ensino e da aprendizagem.

Outro aspecto relevante foi a necessidade de adaptar as metodologias pedagógicas às necessidades específicas dos alunos, especialmente no caso da EJA, onde os alunos exigem estratégias diferenciadas e um maior tempo de adaptação ao processo de aprendizagem. A diversidade de metodologias adotadas e a flexibilidade para respeitar o ritmo de cada aluno mostraram-se essenciais para o sucesso do processo educativo. A abordagem inclusiva, que reconhece e respeita as diferenças, é crucial para garantir a eficácia do ensino e proporcionar uma experiência de aprendizagem significativa.

Além disso, o uso de tecnologias educacionais se destacou como uma ferramenta eficaz para tornar as aulas mais envolventes e interativas. A integração de celulares e jogos educativos não só facilitou o engajamento dos alunos, mas também ampliou as possibilidades de aprendizagem, tornando os conteúdos mais acessíveis e conectados ao cotidiano dos estudantes. Essa prática evidencia a importância de inovar e adaptar as estratégias pedagógicas ao contexto atual, favorecendo um ensino mais dinâmico e atrativo.



Por fim, o PIBID também reforçou a importância da formação contínua. A reflexão constante sobre as metodologias adotadas, a adaptação das estratégias de ensino e o constante aprendizado junto aos preceptores e colegas são fundamentais para o desenvolvimento profissional do docente. A troca de experiências entre universidade e escola, bem como entre os próprios professores, mostrou-se essencial para aprimorar as práticas pedagógicas, destacando que a formação docente é uma trajetória contínua que abrange tanto a formação inicial quanto a contínua, sempre voltada para a melhoria da qualidade educacional.

Em síntese, a experiência vivida no PIBID foi fundamental para o desenvolvimento das competências pedagógicas e para a construção de uma prática docente mais alinhada às realidades escolares e às necessidades dos alunos. O programa contribuiu de forma significativa para uma formação mais coesa e eficaz, articulando teoria e prática de maneira produtiva e preparando os futuros docentes para os desafios da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi fundamental para a minha formação enquanto futuro docente, proporcionando uma vivência prática essencial para a compreensão das realidades e desafios do ambiente escolar. A experiência em diferentes contextos educacionais ampliou minha percepção sobre as necessidades específicas de cada etapa de ensino e me permitiu adaptar as metodologias pedagógicas de acordo com as particularidades de cada grupo de alunos. As atividades realizadas no PIBID, como as oficinas temáticas e o uso de tecnologias educacionais, evidenciaram a importância de metodologias diversificadas e inclusivas para engajar os alunos e promover uma aprendizagem mais significativa. Além disso, o constante acompanhamento de preceptores e a troca de experiências com professores experientes foram essenciais para o aprimoramento das minhas práticas pedagógicas e para a reflexão contínua sobre o planejamento e execução das aulas.

Essa experiência também reforçou a necessidade de integrar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a prática pedagógica vivenciada nas escolas. O PIBID, ao proporcionar essa articulação, contribui para a formação de professores mais preparados e conscientes dos desafios do ensino, além de promover a reflexão sobre as condições objetivas do trabalho pedagógico. Em síntese, o PIBID mostrou-se um espaço de aprendizagem valioso, não apenas pela experiência prática, mas também pela possibilidade de refletir sobre a profissão docente de forma crítica e consciente. A formação de professores, ao ser enriquecida



por essa imersão no cotidiano escolar, se torna mais robusta, significativa e alinhada com as demandas reais da educação.

REFERÊNCIAS

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2010.

GARCIA, C. M. *Formação de professores: Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação num tempo de metamorfose da escola. *Educação e Realidade*., Porto Alegre, v 44, n.3, 2019.

TARDIFF, M; LESSARD, C. *O Trabalho Docente*. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005

